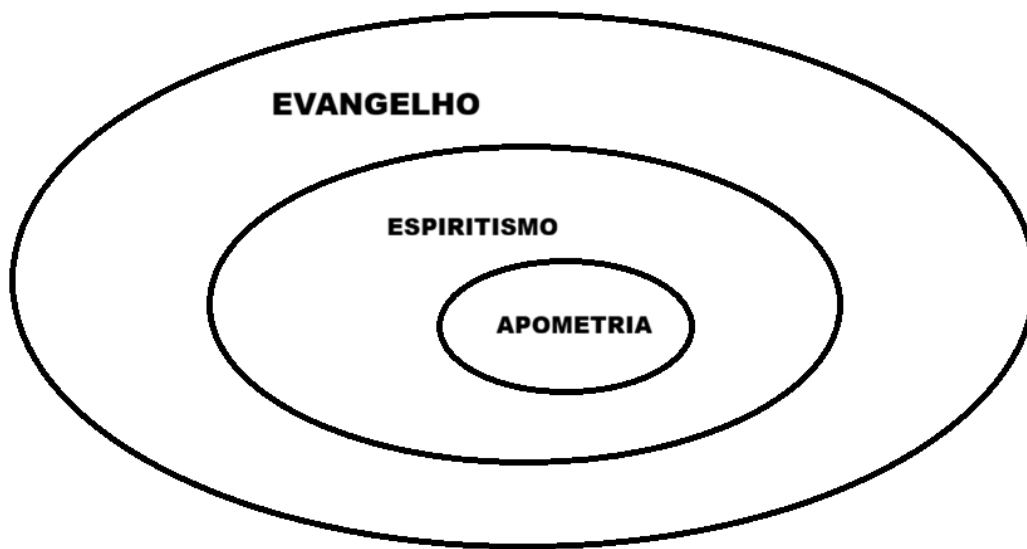


Grupo de Estudos André Luiz

INTRODUÇÃO:

Este estudo tem objetivos bem definidos pela espiritualidade amiga, estudar e aprofundar os ensinamentos recebidos ao longo da epopeia do desenvolvimento espiritual da humanidade.



A pedra fundamental é o estudo do Evangelho, pois é a fonte de todo o conhecimento que necessitamos nesta jornada, em seguida o estudo das obras do espiritismo que é o evangelho redivivo recebido por Allan Kardec através das revelações do Espírito da Verdade, o Consolador prometido, também o aprofundamento nas obras de Chico Xavier, iniciando pelo estudo do conjunto de obras denominadas “A Vida no Mundo Espiritual”, psicografia de André Luiz. Na sequência vem os estudos da Apometria que nos traz o método e as ferramentas necessárias para o atendimento espiritual.

1. DEUS:

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com DEUS, e o Verbo era Deus. ” (João, cap.1, v1)

*“Deus, é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. ”
(Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, item 1)*



“O termo Fluido cósmico universal, foi primeiramente usado no Livro dos Espíritos, de Allan Kardec em 1857. A definição de fluido cósmico universal segundo o livro é: 27. (Allan Kardec): Há então dois elementos gerais no Universo: a matéria e o espírito? (espírito): Sim e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal.

No princípio, a Inteligência suprema, a causa inicial de tudo, manifestou-se pela ação do Verbo e continua presente na sua criação. Imanente ao micro e transcendente ao macro, a tudo rege, com absoluta harmonia, através da Sua lei cósmica e universal de amor e sabedoria. Lei, perfeita nos seus estatutos, não precisa variar seus decretos para corrigir as eventuais perturbações provocadas na ordem cósmica por aqueles que se desviam da rota evolutiva que lhes foi preparada desde o princípio.

A lei corrige automaticamente todas as instâncias evolutivas de qualquer criatura. Reabilita sempre, a qualquer tempo, em qualquer espaço, os desavisados que ignoram a sua imanência na própria consciência, quando teimam nos desvios.

O Criador, ao lançar as suas criaturas na corrente da vida, dotou-as de todos os recursos necessários para que revelem plenamente as virtudes imanentes, que lhes foram outorgadas no ato da criação. Assim. Revele a lei, manifestando as potencialidades latentes de que é portador. Surgirá, então, *“um novo homem numa nova terra. ”*

Deus é a Lei e ama suas criaturas sem restrições e imposições.

Obs. leia o livro **ESPÍRITO-MATÉRIA** , Dr. José Lacerda de Azevedo.

2. As leis cósmicas no Evangelho:

“Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens; a luz esplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam. ” (João, cap. 1, v2-5)

“O Espiritismo, bem longe de negar ou destruir o Evangelho, vem ao contrário, confirmar, explicar e desenvolver, pelas novas leis da natureza que revela tudo o que o Cristo disse e fez ” (Alan Kardec, A Gênese, item 41)



João, o evangelista fala que o filho do homem já estava com Deus no princípio da existência do nosso universo. Ele tomou parte da nossa criação.

As leis cósmicas regem a nossa evolução e respeitam a nossa liberdade de escolha quando traçamos a rota que desejamos para evoluir. Entretanto, importa considerar que cada uma delas exige de nós o respeito aos limites traçados por Deus. A compreensão que temos de alcance de cada uma delas tem em nossa vida, faz uma diferença enorme no avanço ou paradas que fazemos diariamente. É necessário que façamos um exame honesto e profundo da importância de cada uma dessas leis e que cada um descubra, por si mesmo, as virtudes que sua prática fará despertar.

Quando amarmos sem condições e imposições, não precisaremos mais perdoar ou pedir perdão, porque não haverá ofendidos ou ofensores. Os nossos atos promoverão a justiça e a reconciliação por onde passarmos. A caridade será distribuída a todos para que haja paz, onde há conflitos; conhecimentos, onde há ignorância; e alimento onde há fome. Encontraremos sempre a oportunidade para servir sem medir fronteiras, sem nada pedirmos em troca, porque reconhecemos que somos todos irmãos e filhos do universo. Compreenderemos, enfim, que o amor pede justiça e que a justiça exige o perdão; O perdão necessita de uma ação que rompa com o nosso comodismo em prol daqueles que necessitam de amparo, e que esses necessitados, ao estenderem a mão nos pedindo auxílio, nos ensinem a servir sempre mais.

Leia e estude o Evangelho acompanhando, através da narrativa histórica de Mateus, a trajetória de um personagem escondido pela roupagem simples que envergou, mas que transcendeu a todas as limitações impostas pela matéria. Estude Marcos e Lucas, que foram apóstolos, e aprenda com esses homens que assimilaram esses ensinamentos, o que faz uma enorme diferença na sua vida. Aprofunde-se com João, o discípulo amado, e não pense mais nas narrativas, apenas sinta e se deixe penetrar pelas vibrações transmitidas pelos seus registros para que os seus sentimentos se elevem, expandindo a luz de que é portador.

2.1 A lei do amor:

*“amarás o senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma,
de todo o teu espírito, amarás o teu próximo como a ti mesmo.”*
(Marcos, cap. 12, v30-31)



O amor é a lei máxima e pilar de sustentação de todo o universo. É através dessa força e lei que tudo coopera para a realização da obra divina. Está latente na criação e pulsa para manifestar o plano de Deus, presente na natureza, onde tudo se irmana solidariamente. O deus imanente, em cada um de nós, quer se revelar ao Deus transcendente com todas as potencialidades recebidas do Criador e que, por limitações evolutivas da criatura, ainda permanecem dormentes. Quando o Mestre disse: *“eu e o pai somos um”*, quis dizer, eu manifesto e dinamizo em mim toda a potência do meu Criador.

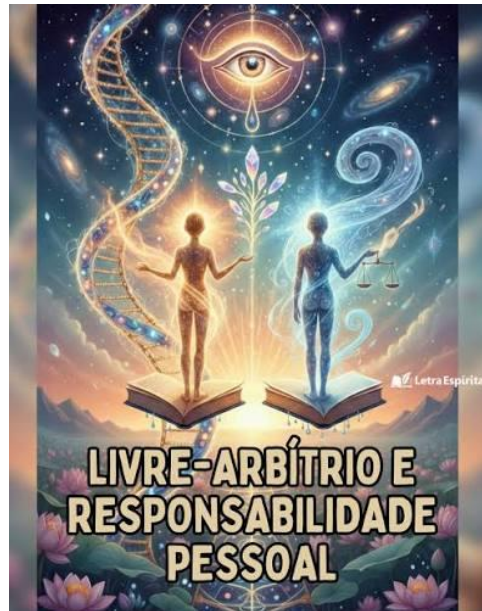
Amar a Deus é respeitar a natureza e promover a harmonia, o crescimento e o embelezamento de todos os reinos e de todas as criaturas em benefício de tudo e de todos.

2.2 A lei da justiça:

“Com a medida que medires, serás medido...” (Marcos, cap.4, v24)

“Pelas tuas palavras serás condenado...” (Mateus, cap.12, v37)

“Não julgueis...” (Mateus, cap.7, v1)



Quando anunciamos ou ocultamos os julgamentos que fazemos a respeito dos outros, estabelecemos, na nossa consciência, a justa medida de sermos julgado. É nesse tribunal interior que está assentado o juiz mais severo dos nossos atos. A esse juiz oculto, chamado consciência, Deus delegou poderes restritos ao grau de evolução de cada, mas que poderão ser expandidos de forma ilimitada para tudo analisar, corrigir, restringir e acelerar a velocidade da nossa marcha evolutiva ascendente, segundo o padrão das mesmas regras que estabelecemos para os outros. Dessa forma, a lei de justiça, ajusta-se automática e constantemente na consciência de cada um em função dos desvios que ocorrem diariamente. “

2.3 A lei do perdão:

“Perdoarás não sete vezes...” (Mateus, cap.18, v22)

Perdoar sempre é artigo da lei e tem que ser concedido em caráter incondicional. A clareza do seu enunciado não permite margem a dúvida alguma. Se não perdoarmos, ficaremos algemados pela sintonia aos nossos desafetos e, se isso pode ser ruim para eles, muito pior será para nós. Grandes são os prejuízos para quem não perdoa, porque estará sempre em ressonância com os desequilíbrios do seu algoz. Os benefícios são eternos para quem perdoa, pois ao se libertar do seu desafeto, estará livre para evoluir sem o peso da mágoa e sem os elos do ressentimento. Por outro lado, se não perdoarmos como alcançaremos o perdão daqueles a quem ofendemos?



“Reconcilia-te depressa...” (Mateus, cap.5, v25)

No caso de sermos nós os autores da desarmonia, a lei alerta para que a reconciliação seja feita sem demora, porque a força da lei agirá rapidamente, restringindo a nossa liberdade de ação, encarcerando-nos nas profundezas da consciência, até que tenhamos restaurado a paz na vida do último dos nossos desafetos, como está escrito: *“até o último centavo”*. Não devemos esquecer que, dos amigos ofendidos, nascerão os nossos maiores inimigos a pesarem sobre a nossa evolução, solicitando a reparação da harmonia desfeita.

2.4 A lei da caridade

Por que dormis? "

"Queres ver? "

"Levanta-te e anda! "

"Estende a tua mão! "

Dai-lhes vós de comer! "

Quem dorme já tem o descanso que merece!

Quem não quer ver não precisa de olhos!

Quem não quer se levantar não precisa de pernas!

Quem não quer estender os braços não precisa de mãos!

Quem não reparte o que possui não precisa receber!



Por que ainda dormimos, aguardando tudo receber, quando já nos foi dado o que precisamos para evoluir? O caminho mais curto para evoluirmos é através do próximo que está mais próximo. Se não queremos ver, é porque estamos cegos pelo egoísmo, que nos impede de levantar e andar para ir ao encontro de quem mais precisa da nossa mão estendida, dando de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede.

Através do exercício da caridade, manifestamos a lei maior e nos habilitamos a receber, na mesma proporção e qualidade, o que oferecemos. Se for dando que se recebe, então vamos dar de nós para aqueles que nos bate à porta. O auxílio ao outro é que nos leva ao caminho e nos afasta dos desvios.

A prática da caridade está ao alcance de todas as filosofias, de todos os crentes e não crentes em Deus. Somente a prática incondicional do bem nos afasta das zonas de sofrimento.

2.5 A lei da ação

“Tudo o que ligares na terra será ligado no céu...”

(Mateus, cap.16, v19)

“A cada um segundo as suas obras...”

(Mateus, cap.16, v27)

*“Porque todos que alcançarem mão da espada,
à espada morrerão...”*

(Mateus, cap.26, v52)



Todas as nossas ações se propagam e repercutem pelo universo, mas, antes, pois é artigo da lei, vibram sobre nós para que possamos avaliar as consequências dos próprios atos. A lei permite que semeemos livremente para que aprendamos sobre o valor d boa semeadura através da colheita, que sempre é obrigatória. Estamos, frequentemente, tão preocupados perdendo tempo em não fazer o mal, que nos esquecemos de fazer o bem que está ao nosso alcance, o que já é, realmente, um grande mal. É importante semear o bem sempre, porque o bem faz bem para quem o faz. O bem que fazemos aos outros. Em nosso favor o fizemos.

A Terceira Lei de Newton:

Se um objeto A exerce uma força sobre um objeto B, então o objeto B deve exercer uma força de igual magnitude e de sentido oposto sobre o objeto A.

Esta lei representa uma certa simetria na natureza: as forças sempre ocorrem aos pares, e um corpo não pode exercer uma força sobre outro, sem ele mesmo experimentar uma força. Às vezes, vagamente, nos referimos à essa lei como ação-reação, onde a força exercida é a ação e a força experimentada como consequência é a reação.

3. O espírito

“Deus criou os Espíritos simples e ignorantes, sem ciência.”

(Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, item 115)

“Vós sois deuses.”

Deus. “ (João, cap.10, v34)



O espírito, criado por Deus simples e ignorante, é uma inteligência única e indivisível que se manifesta agindo sobre as energias de que se serve através de um sistema de forças submetidas ao comando da sua vontade.

É o senhor dessas energias quando desperto para as realidades do mundo maior, ou escravo delas quando se anula sem perceber a sua verdadeira natureza divina. Potencialmente perfeito, traz dentro de si, todos os recursos para atingir a perfeição nos limites dados pela lei de evolução. Perfectível, adquire pela experiência o conhecimento para descobrir como revelar e desenvolver o patrimônio latente que recebeu da divindade no momento da criação.

O espírito como uma semente, tem que desenvolver as forças organizadoras que sustentarão e aperfeiçoarão as formas temporárias as quais veste para a sua evolução. Essas mostrarão, em qualquer dimensão espiritual, as limitações evolutivas e o progresso já realizado pelo seu habitante que de estágio em estágio, através de várias moradas, manifestará o deus imanente. Avançando sempre por processo contínuo, adquirirá mais e mais recursos para se aproximar da perfeição, descartando tudo que não precisará mais, retendo e consolidando somente as virtudes já conquistadas. Essa é uma jornada a que nos convoca a suprema Inteligência do universo para percorrermos uma trajetória evolutiva e ascensional que nos faz o Criador: o Deus transcendente. Essa jornada está ao nosso alcance, porque não somos filhos das trevas nem do pecado! Somos filhos da Luz!

BIBLIOGRAFIA:



- Bíblia Sagrada
- Alan Kardec, A Gênese
- Alan Kardec, O Livro dos Espíritos
- José Lacerda de Azevedo, ESPÍRITO MATÉRIA
- José Lacerda de Azevedo, ENERGIA & ESPÍRITO
- João Pedro Farias Rodrigues, Introdução aos Fundamentos da Apometria